

CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

**AS PERSPECTIVAS QUE O ESPAÇO EMPRESARIAL TEM SOBRE A
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS EMPRESAS**

Maiara de Souza dos Santos

Lajeado, novembro de 2015

Maiara de Souza dos Santos

AS PERSPECTIVAS QUE O ESPAÇO EMPRESARIAL TEM SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS EMPRESAS

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, pertencente ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Univates, sendo parte da avaliação para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Danise Vivian

Lajeado, novembro de 2015

“Onde quer que estejamos e seja o que for que fizermos, se não estivermos abertos,
ninguém, nem mesmo o maior dos mestres, poderá chegar até nós.”

Tartang Tulku

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final desta trajetória é impossível não lembrar de todo esforço e dedicação prestada. De inúmeras lágrimas derramadas, de diversas programações e noites de sono interrompidas, de cada uma das frustrações que por fim se tornaram aprendizagens e de todos aqueles que de alguma forma, sendo esta direta ou indireta, fizeram parte desta conquista. Saibam que sem vocês não teria força e coragem para seguir esta longa caminhada. Portanto, agradeço, e compartilho este mérito com cada um, certamente sem vocês nada disto teria sentido.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por colocar pessoas maravilhosas em meu caminho, com o qual sei que posso contar a qualquer momento. Obrigada por ouvir minhas orações e por me proteger sempre.

Aos meus pais minha eterna gratidão, pois foi através de seus ensinamentos e seus exemplos que me tornei esta pessoa que hoje sou.

Ao meu “namorado” Alisson, que sempre esteve presente em todos os momentos, me incentivando com suas palavras de conforto, agradeço pela paciência e por todas as caronas até a universidade. Te amo muito!

Aos meus queridos amigos, obrigada por todo carinho, auxílio e apoio que deram durante esta caminhada, e desculpem à distancia. Um obrigada especial para minha amiga Cíntia que não mediu esforços para me auxiliar no aperfeiçoamento deste trabalho.

Meus afilhados fofos, obrigada por me escolherem e perdoarem a dindinha pela ausência, amo vocês.

Um muito obrigada a minha grande família, a presença de vocês foi e sempre será indispensável.

Aos meus mestres muito obrigada por todos os ensinamentos, inspirações e motivações. Agradeço em especial à minha querida Prof. Dra. e orientadora Danise por não medir esforços para me auxiliar, por compreender minhas necessidades e por aventurar-se comigo nesta temática, não tenho palavras para agradecer o quão especial você foi nesta conquista. Nota mil para você!

E por fim, o meu muito obrigada a todas as empresas que dedicaram um pouco de seu tempo para responderem ao meu questionário, sem a participação de vocês certamente nada seria concreto.

Sendo assim, dedico minha vitória a cada um de vocês, obrigada por fazerem parte de minha vida.

RESUMO

O presente trabalho promove uma reflexão sobre a atuação do Pedagogo em espaços não formais, especificamente, sua inserção no ambiente empresarial. Este trabalho tem por objetivo verificar se as empresas do Vale do Taquari e região Metropolitana do estado do Rio Grande do Sul conhecem as funções e as atribuições do Pedagogo Empresarial, bem como averiguar se estas contam com Pedagogos no seu quadro de funcionários. Para desenvolver essa temática, realizou-se, inicialmente, um estudo bibliográfico sobre três conceitos fundamentais pertencentes a mesma: educação, educação não formal e Pedagogia Empresarial. Em relação ao campo da educação, percebeu-se, a partir da teorização de Brandão (1981) o amplo conceito da palavra educação que está para além dos espaços escolares. A perspectiva sobre a educação não formal foi estudada com auxílio das contribuições de Ghon (2006), reforçando o amplo conceito da palavra educação que possibilita ao pedagogo uma atuação em qualquer área onde seja necessária intervenção de aprendizagem. Para refletir sobre as considerações da Pedagogia Empresarial utilizou-se as reflexões de Lopes (2011) e Ribeiro (2010) destacando como ocorreu essa inserção do Pedagogo na empresa, suas principais atividades, seu campo de atuação entre outras peculiaridades. O trabalho foi realizado a partir do encaminhamento de um questionário, para empresas levando em consideração o porte e a referência que estas têm no Vale do Taquari/RS e região Metropolitana. A análise desenvolvida foi elaborada sobre os questionários que retornaram. A partir destes foi possível concluir com os resultados dos estudos, a ausência significativa do pedagogo nas empresas contatadas, principalmente devido à falta de informações sobre essa nova área de atuação dos Pedagogos. Esta pesquisa assume grande importância para desmistificar a atuação do Pedagogo historicamente atrelada apenas ao âmbito escolar, além de divulgar uma nova área de atuação, mesmo que no currículo dos cursos de formação pedagógica ainda predominem as disciplinas vinculadas às ações docentes.

Palavras chave: Educação. Educação não formal. Pedagogia. Pedagogia Empresarial.

SUMÁRIO

1 INSPIRAÇÃO DA PESQUISA: COMO TUDO COMEÇOU	7
2 BASES CONCEITUAIS DO ESTUDO	11
2.1 O que é educação?	11
2.2 Educação não formal: quem, onde e como se educa	14
2.3 A trajetória da Pedagogia e a legislação	18
2.4 Conceituando a Pedagogia Empresarial	20
2.4.1 A inserção do pedagogo na empresa	21
2.4.2 A pedagogia e a empresa: uma junção eficaz.....	23
2.4.3 A atuação do Pedagogo Empresarial, funções e perfil.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4 ANÁLISES DA PESQUISA	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45
APÊNDICE A – Primeiro contato realizado as empresas de Estrela/RS e Lajeado/RS via e-mail.	46
APÊNDICE B – Modelo da entrevista aplicada com ex aluna da Pedagogia que atuou em empresas na região.	47
APÊNDICE C – Modelo do e-mail encaminhado às empresas do Vale do Taquari/RS e Região Metropolitana de Porto Alegre.....	48
APÊNDICE D – Modelo do questionário enviado às empresas.	49

1 INSPIRAÇÃO DA PESQUISA: COMO TUDO COMEÇOU

Durante minha trajetória acadêmica, percebi que os estudantes de Pedagogia estão culturalmente conhecidos na sociedade como professores, e que estes atuam em sua maioria na Educação Infantil. Com base nesta realidade na qual estes profissionais estão inseridos me questionava, será que estes profissionais sabem que suas funções podem e devem ultrapassar o ambiente educacional?

Foi esta inquietação e diversas inspirações que tive durante o curso que me motivaram a pesquisar sobre essa nova área de atuação para Pedagogos. A área da educação sempre esteve presente em minhas opções de vestibular, porém na época em que realizei o processo seletivo estava trabalhando no ramo empresarial, mais especificamente, como gerente de uma lotérica. Pensei, então, em escolher um curso que propiciaria meu crescimento pessoal dentro desta empresa. Foi através de uma feira de cursos que conheci o curso de Pedagogia e todas suas vastas áreas de atuação¹, sendo que uma delas era a empresarial. Por coincidência uma vizinha estava concluindo sua graduação em Pedagogia e ingressou em uma empresa e a cada conversa que tínhamos eu me apaixonava mais pela Pedagogia e suas áreas não formais de atuação, aliadas a educação.

¹“O profissional Pedagogo pode atuar como professor nas escolas de Educação Infantil ou primeiros anos do Ensino Fundamental e em escolas de Nível Médio que ofereçam Magistério e ainda como gestor escolar. Pode atuar em órgãos da educação desenvolvendo pesquisas, elaborando projetos de gestão escolar, planejando, administrando e avaliando programas educacionais. E ainda nos espaços hospitalares, empresariais e não-formais como: ONG's e presídios”.

Fonte: site UNIVATES www.univates.br/graduação/pedagogia

Ingressei no curso de Pedagogia, mas todas as cadeiras eram voltadas apenas para a educação escolar, o que fez despertar em mim grande interesse e paixão. Mais adiante, em um dos semestres, me matriculei na disciplina de Práticas Investigativas II² e comecei a compreender esse campo não formal de educação, após as conversas, visitas e palestras em ONG's, hospitais, presídios, projetos sociais, e outros. Na disciplina de Processos de Gestão Educacional³, estudamos a Pedagogia Empresarial voltada para o campo de gestão de pessoas, o que me motivou ainda mais a pesquisar sobre este assunto em meu trabalho de conclusão de curso.

E assim realizei minha pesquisa, com motivação e curiosidade de investigar como as empresas vêem o profissional de pedagogia empresarial. Ainda sigo com o sonho de poder atuar como Pedagoga empresarial assim que estiver formada, levando o ideal de romper com a ideia enraizada de que a Pedagogia atua apenas com crianças.

Na sequência do estudo, tenho por objetivo analisar como as empresas vêem esse profissional, quais as funções do Pedagogo nas empresas e desmistificar, sem desvalorizar, a ideia de que a escola não é o único espaço de oportunidades para os Pedagogos. O campo da Pedagogia Empresarial foi o tema da pesquisa, que foi exposto com a finalidade de compreender as funções e a importância desta nova perspectiva de atuação para todos os profissionais da área em destaque.

Após uma busca intensa sobre a temática Pedagogia Empresarial, procurei conhecer as empresas de Estrela/RS e de Lajeado/RS que possuíam profissionais graduados em Pedagogia inclusos em seus quadros de funcionários. Para isso, selecionei algumas empresas das cidades usando como critério seu porte e sua referência no Vale⁴. Feita esta seleção inicial, contatei com estas empresas, via e-mail (APÊNDICE A), questionando-as se eles contavam com a atuação de um pedagogo empresarial em seu quadro de funcionários. No total foram contatadas nove empresas, as quais os nomes serão mantidos em sigilo e das quais tive retorno imediato de quatro. Com estes retornos, percebi que nenhuma destas empresas possuía um Pedagogo no seu quadro de funcionários.

² Disciplina Obrigatória no Curso de Pedagogia cursada no ano de 2014.

³ Disciplina Obrigatória no Curso de Pedagogia cursada no ano de 2014.

⁴ Optei por realizar a pesquisa em empresas de grande porte, com um grande número de colaboradores, que envolvem seu pessoal na criação/participação de projetos sociais e que investem em treinamentos.

Após a verificação dos dados, comecei a repensar minha temática de pesquisa, pois sem um campo de pesquisa não poderia executar os estudos programados. As respostas obtidas me causaram tamanha insatisfação, ao ponto de me questionar: como empresas que são tão conhecidas não usufruem deste tipo de serviço em prol de maior qualidade e desempenho?

Neste instante senti a necessidade de repensar minha própria pergunta de pesquisa, pois se não havia pedagogos atuando nestes espaços, a maior necessidade era verificar se as empresas conheciam as funções destes profissionais. Desse modo, o problema e o objetivo da pesquisa passaram a ser: **Investigar se o meio empresarial compreende e reconhece qual é o papel desenvolvido pelo pedagogo empresarial dentro das empresas.** Partindo deste ponto, foram surgindo outras inquietações, que neste trabalho são demonstradas por meio de objetivos específicos, que foram pensados para conseguir coletar dados e buscar responder a problemática desta pesquisa. São eles:

- Compreender quais são as funções que um pedagogo empresarial assume nas empresas.
- Investigar e analisar como as empresas representam a função do pedagogo no espaço empresarial.
- Averiguar porque este profissional ainda não faz parte do quadro de funcionários.

Para aprimorar ainda mais o meu trabalho, desenvolvi e apliquei um questionário prévio destinado a uma ex-aluna do curso de Pedagogia que atuou em empresas durante e após seu processo de graduação (APÊNDICE B). Acreditava que este questionário contribuiria muito para esta pesquisa, como reflexão sobre os temas que foram tratados na pesquisa, mantendo assim um olhar técnico, de alguém que estava atuando neste quadro de pedagogo empresarial. Ressalto, todavia, que o nome da entrevistada será mantido em sigilo para preservar a sua identidade. Dando sequência aos dados e relatos anteriores é importante ressaltar que a Pedagogia Empresarial é uma área um tanto complexa de estudos, devido ao envolvimento dessa temática com outras diversas áreas.

No entanto, para dar conta de reflexão sobre este campo, optei por iniciar o debate e análise sobre o que é a educação. Para essa questão utilizo como referenciais principais Bradão (1980), Gonh (2010), Saviani (2007) e a Constituição Federal de 1988.

Posteriormente, foco meu estudo nas formas de educação, dando destaque à área não formal, na qual a Pedagogia Empresarial recebe seu espaço. E para finalizar o referencial teórico, caracterizo a Pedagogia Empresarial de forma detalhada, abordando aspectos relacionados ao profissional, suas características, sua função e as áreas nas quais pode atuar.

No capítulo seguinte, caracterizo a metodologia utilizada nesta pesquisa, onde descrevo os passos usados para a realização da mesma. Para a concretização do estudo opto por utilizar recursos da pesquisa bibliográfica, e emprego como ferramenta de análise a pesquisa quali-quantitativa. Nesta etapa tenho como referências autores como: Chemim (2012), Gil (2002), Lakatos e Markoni (2010) e Mezzaroba e Monteiro (2009).

Após descrever a metodologia, inicio o próximo capítulo com os processos de análise. Nesta etapa, utilizo de gráficos para as análises quantitativas e tabelas com excertos retirados dos questionários enviados as empresas para as análises qualitativas. Como referências, retomo Ribeiro (2010) e Lopes (2013). Na sequência, finalizo o trabalho apresentando minhas considerações finais.

2 BASES CONCEITUAIS DO ESTUDO

Neste capítulo do presente trabalho serão abordados alguns aspectos vinculados diretamente às definições sobre a educação, bem como onde esta pode ocorrer. Perpassando as definições e lugares de educação, sigo refletindo sobre como a educação de fato acontece. Ultrapassando barreiras sociais, culturais, formais e convencionais, observando como funciona este processo de ensino-aprendizagem do qual articulo e no qual permito imersão neste trabalho.

2.1 O que é educação?

Para discorrer sobre o que é educação começo pensando no seu conceito. Para isso trago três definições que localizei em dicionários populares online, durante minha pesquisa.

Segundo o dicionário Michaelis o conceito de educação é definido como: *ato ou efeito de educar. Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino. Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício* (MICHAELIS, 2009, texto digital).

O dicionário Aulete define educação *como ação ou resultado de educar(-se). Processo formal de transmissão de conhecimentos em escolas, cursos, universidades. Formação e desenvolvimento da capacidade física, moral e intelectual do ser humano. Conjunto de teorias e métodos relativos ao ensino e à aprendizagem; didática; pedagogia* (AULETE, texto digital).

No dicionário Aurélio educação significa, *conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito. Conhecimento e prática dos usos da gente fina. Instrução, polidez, cortesia* (AURÉLIO, 2015, texto digital).

Analisando os conceitos das diferentes fontes de pesquisa é possível observar o quão amplo é seu julgamento, mas a ideia de educação relacionada à escola, disciplinamento, didáticas, metodologias e a própria pedagogia ainda se sobressaem se pensarmos no cotidiano. Portanto destaco um dos significados trazido pelo dicionário Aulete que torna essa observação mais evidente: “*Processo formal de transmissão de conhecimentos em escolas, cursos, universidades*”, ou seja, não consideram educação aquilo que não ocorre no meio escolar e formal.

Após algumas leituras, percebi que a palavra educação tem um amplo conceito, desta forma observo que ela vai muito além das paredes e normas escolares. Ao mesmo tempo que está presente diariamente em nossas vidas, independente do seu tipo formal, informal ou não formal (aponto cada tipo no próximo capítulo). Movimentamos novos conhecimentos todos os dias, não há como recusar a educação, é inevitável, ela está presente em todo lugar.

Para reforçar ainda mais este argumento, Brandão (1981) comenta sobre isso quando diz que “[...] a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível” (BRANDÃO, 1981, p. 16). Ou seja, não há uma única fórmula, modo ou aspecto de ocorrer à educação, mas sim diversas formas de manter a educação presente.

A educação esta presente em toda relação de trocas entre os sujeitos, em toda intenção de ensino e de aprendizagem que circula entre as comunidades, nas famílias, nos bairros com um objetivo de transformar/modificar aquele cidadão para uma “padronização” dos costumes de uma cultura que surgiu através das experiências.

Os pais que ensinam seus filhos a olhar para os dois lados para atravessar a rua estão lhe proporcionando um tipo de educação para que ele possa aprender a andar, deslocar-se sozinho na sociedade. Ou quando o padre ensina os fieis a seguir as regras da igreja está padronizando as suas culturas de acordo com a cultura religiosa. Para Brandão (1981) “[...] a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-e-aprender” (BRANDÃO, 1981, p. 26).

Segundo Brandão (1981), “[...] com o tempo a educação clássica deixa de ser um assunto privado, posse e questão da comunidade dos nobres dirigentes, e passa a ser questão de Estado, pública” (BRANDÃO, 1981, p.46). No Brasil a educação fica sobre a responsabilidade do Estado. No ano de 1996 diante da Lei nº 9.394/96, mais especificamente no Art. 4º, fica esclarecido que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio (BRASIL, 1996, texto digital).

Pensar em escolarização após a compreensão do conceito de educação torna-se mais simples. Todavia, por se tratarem de termos semelhantes acabam por causar certos conflitos, de forma que, a seguir veremos em que se diferem e em que se aproximam esses termos tão significativos.

Quando se fala em escolarização automaticamente o termo remete a escola, e todas suas metodologias e normas, ou seja, a escola juntamente com as políticas públicas são responsáveis pela escolarização dos sujeitos. Já a educação, essa vai além da escolarização, ocorrendo em mais diversos espaços. Cortella (2000) é um filósofo educador que discorre sobre esse tema em uma entrevista e caracteriza a escolarização tratando-a como: “uma parte da educação, do qual a responsabilidade é escolar”.

Brandão (1981) aponta a educação e a escola como “[...] o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisório onde isto pode acontecer” (BRANDÃO, 1981, p. 47). É importante destacar neste ponto, que a escolarização também é reconhecida como a educação formal. Portanto, assimilar a diferença entre escolarização e a educação acaba se tornando mais fácil, faz com que a singularidade e a especificidade de cada termo sejam compreendidas.

Aproveito para destacar o que a entrevistada aborda como educação. “[...] *compreendo educação como um conceito amplo e que não abriga somente os processos de escolarização. Educação é todo processo em que há alguma modificação dos sujeitos e a escolarização, no*

*caso, o trabalho desenvolvido dentro das escolas, é apenas uma parte da educação”*⁵. A partir da sua percepção é possível compreender que ela identifica o processo educacional como algo mais amplo do que o conceito de escolarização.

2.2 Educação não formal: quem, onde e como se educa

A educação de fato está em vários momentos da vida do sujeito e em distintas manifestações e atividades promovendo assim o desenvolvimento humano. A tecnologia e seus avanços facilitaram o acesso às informações e com isso qualquer pessoa passa a estar atualizada em qualquer lugar. Sendo assim a escolarização passa a ser apenas mais um modo de aprendizagem.

Brandão(1981) argumenta sobre esse assunto ao afirmar que:

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece..., o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação (BRANDÃO, 1981 p.9).

Frente a estas mudanças, a literatura pedagógica viu a necessidade de mencionar conceitos diferenciados para classificar estas distintas formas e locais de aprender, criando assim três divisões de educação, são elas: educação formal, informal e a educação não formal.

Segundo Trilla (2008) a expressão educação não-formal se popularizou na linguagem pedagógica por volta do século XX, sendo assim difere da concepção de educação informal. Fávero (2007) completa mencionando que “O não formal tem sido utilizado com frequência na área de educação para situar atividades e experiências diversas, distintas das atividades e experiências que ocorrem nas escolas, por sua vez classificadas como formais e muitas vezes a elas referidas” (FÁVERO, 2007, p.614).

⁵ Utilizo-me, como forma de dar destaque aos excertos da entrevista e dos questionários, neste estudo, a formatação do itálico. Portanto, a partir deste momento, toda vez que apresentar um destes excertos apresentá-los-ei nesta formatação.

Para Gohn (2011) o grande destaque da educação não formal, foi o ano de 1990, devido às mudanças na economia, que consequentemente geraram também mudanças na sociedade e no mundo empresarial. A partir destas mudanças os processos de aprendizagens em grupo passaram a serem valorizados, como também os valores culturais dos indivíduos. Desse modo as aprendizagens extraescolares começaram a ganhar espaço e reconhecimento.

Perante estas informações, é possível perceber que a educação não formal já existe há muito tempo, porém seu reconhecimento ainda é recente. Esta concepção de educação compreende as aprendizagens coletivas, visando sempre valorizar o trabalho em grupo e a cultura histórica de seus indivíduos (GOHN 2011).

Nos parágrafos que seguem serão apresentadas de forma breve as definições dos conceitos formal e informal, sendo o conceito de não formal o destaque principal (GOHN, 2011; TRILLA, 2008).

A educação formal é aquela com a qual estamos habituados, ocorre dentro do ambiente escolar, o professor é quem passa os conteúdos selecionados via órgãos governamentais ou particulares. O que caracteriza esse tipo de educação são os objetivos diante dos conteúdos passados aos alunos, as regras/normas e rotinas atreladas ao espaço educacional e as avaliações como modo de verificar como está aprendizagem do aluno.

Já a educação informal acaba sendo o oposto da formal, é aquela que ocorre informalmente, como o próprio nome diz. Ocorre no meio social, por exemplo, na igreja, na família, no bairro, com os amigos. Tem envolvimento com a cultura de cada sociedade. É uma forma de educação que ocorre sem ter regras específicas e/ou sem ser institucionalizada.

Após discorrer sobre os processos de educação formal e informal, detenho-me a apresentar a educação não formal de forma a especificar como, onde e com quem essa educação pode ocorrer. Recorro a essa estratégia tendo em vista que o tema norteador deste trabalho faz parte do campo da educação não formal.

A educação não formal assim como a Pedagogia Empresarial, são conceitos relativamente novos no âmbito pedagógico, ambos são interligados em suas áreas e indissociáveis, pois quando nos referimos a Pedagogia Empresarial estamos tratando de uma

área não formal de educação. Desta forma, a educação não formal passou a ser uma disciplina na grade curricular dos cursos de Pedagogia, amparada pelas Diretrizes Curriculares viabilizando, assim, aos estudantes a oportunidade de pensar a educação fora da escola.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, **bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos** (BRASIL, 2006, p.1, grifo meu).

Meireles (2011) afirma que “[...] a própria formação do pedagogo rompe com o perfil profissional atuante apenas em contextos escolares [...] amplia a sua prática pedagógica para uma formação no âmbito social também, ou seja, no contexto da educação não formal” (MEIRELES, 2011, p.132). No questionário realizado com a pedagoga e profissional da pedagogia empresarial a questão relacionada com ao currículo da Pedagogia, de como o curso prepara para a atuação em espaços não formais, aparece na pergunta 4. Vejamos o que a entrevistada comenta: *[...] as disciplinas Prática Investigativa I, II e III. Acredito que estas disciplinas e também as experiências proporcionadas pelo Projeto de Ações Comunitárias, na época, coordenado pelo professor Rogério Schuck, influenciaram no direcionamento dos meus estudos dentro do curso, na escolha dos espaços para a realização dos estágios (meu estágio de gestão foi em uma ONG).* Desse modo a entrevistada afirma que em seu período de formação algumas disciplinas incentivaram sua busca pela compreensão dos espaços não escolares de atuação dos pedagogos.

Discorrer sobre a educação não formal nos remete a questionar quem é o educador, onde ocorrem as intervenções de educação, como se educa e como fazer essas interações ocorrerem no indivíduo de forma que lhe traga conhecimentos. Segundo Gohn (2006) “[...] a educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos” (GOHN, 2006, p.28). Portanto o educador é, ou melhor, são todos aqueles com os quais interagimos com um objetivo. Desse modo o espaço físico onde a educação não formal ocorre, são aqueles espaços nos quais convivemos e acontecem às interações, ou seja, qualquer lugar de nosso convívio extraescolar.

Os espaços de educação não formal são diferentes dos espaços escolares, mas ambos desenvolvem algum tipo de atividade educativa. Segundo Jacobucci (2008) os espaços não formais podem ser classificados em instituições ou não, com a diferença de que os espaços denominados como instituições são aqueles regulamentados, contando com uma equipe de profissionais responsável pelas atividades desenvolvidas. Alguns exemplos de instituições não formais: Museus, bibliotecas, ONG's, sistema S de ensino⁶ e empresas são alguns dos espaços não formais classificados como instituições. Portanto aqueles considerados não institucionais acontecem em lugares naturais e urbanos, ou seja, sem uma estrutura institucional ou profissional especializada, mas que permite práticas educativas do mesmo modo. Exemplos: praça, teatro, parque, cinema entre outros.

A Educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços: comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, entre outros (TOZETTO, 2011, p. 1). Em contraponto a outros autores, Gohn (2006) aponta que toda e qualquer ação educativa fora do âmbito da escola denomina-se educação não formal. E que esta é a educação através de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços coletivos. Generalizando assim as ações educativas fora da escola, sem a preocupação de classificá-las ou delimitar espaços.

A educação não formal se dá através de trabalhos coletivos. Para Gohn (2011) “[...] passa por um processo de ações grupais” e essas ações, por sua vez, geram aprendizagens. Apesar de o resultado ser absorvido individualmente, o processo como um todo ocorre diante das relações sociais.

Na educação não formal os indivíduos participantes, realizam uma troca de experiências e saberes, o que de fato acaba gerando certo conhecimento para a vida de cada um inserido naquele grupo. Essas interações ocorrem em virtude da necessidade e interesses de cada indivíduo, sem haver, necessariamente, uma organização formal envolvida por trás

⁶Sistema S é estrutura educacional mantida pelo conjunto de 9 indústrias, são elas: SENAI, SESC, SESI, IEL, SENAC, SENAR, SENAT, SEST e SESCOOP que juntas ajudam na qualificação e na formação profissional dos empregados. Fonte: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/02/sistema-s-e-estrutura-educacional-mantida-pela-industria>.

desse tipo de educação, ela “auxilia na construção da identidade coletiva do grupo; podendo colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do empowerment⁷ do grupo, criando o que alguns analistas denominam o capital social de um grupo” (GONH, 2006, p. 30).

Seguindo na linha empresarial, Cadinha (2011) ao discorrer sobre a educação não formal aponta que esse tipo de educação certamente organiza-se a partir de uma proposta escolar, porém mais aberta, com seu desenvolvimento mais flexível e com procedimentos metodológicos diversificados. Para exemplificar, a autora menciona as empresas que propõe programas de formação aos seus profissionais. Desse modo, aponta que a “[...] ação pedagógica perpassa toda a sociedade, extrapolando os âmbitos escolares formais, ressaltando que o campo científico da Pedagogia é muito mais amplo do que se pensa” (CADINHA, 2011, p. 20).

E Gohn (2011) destaca que: “A maior importância da educação não formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não formal” (GOHN, 2011, p.112). O que de fato é muito positivo no campo empresarial, fazer com que a criatividade e o espírito de equipe dos colaboradores sejam explorados e aprimorados.

Percebe-se com essa retomada conceitual sobre a educação formal, não formal e informal, que a diferença entre estas três formas de educação é que: “tanto a educação formal como a não formal são claramente intencionais, e que a educação não intencional pertenceria à informal” (TRILLA, 2008, p.36).

Compreendido os três modos de educação e verificado que a Pedagogia Empresarial está inserida no modo de educação não formal, passo a discorrer no próximo capítulo, sobre a trajetória histórica da ciência Pedagogia e sobre a legislação que embasa seus estudos, a fim de compreender o porquê da sua inserção no meio empresarial.

2.3 A trajetória da Pedagogia e a legislação

⁷ Termo administrativo. “Ação da gestão estratégica que visa o melhor aproveitamento do capital humano nas organizações através da delegação de poder” (GONH, 2006, p. 30).

A Pedagogia, de forma sucinta, é a ciência que tem como objetivo de estudo a educação. Essa nomenclatura é de origem grega e vem através da palavra *paidagogos*: (*paidos*, da criança) e (*agogós*, que conduz). A Grécia foi o berço da pedagogia, lá que se iniciaram as primeiras reflexões diante da ação pedagógica. No Brasil, a Pedagogia chega no ano de 1930 (PASCOAL, 2007), e com a ideia predominante de formar o educador para atuar na educação formal, regular e escolar. Quando analisada a palavra de origem da Pedagogia *paidagogos*, se torna provável entender de onde surge a cultura enraizada que designa a Pedagogia apenas e exclusivamente para crianças dentro de nossa sociedade.

Em 2001, Libâneo aponta e defende um novo significado para a Pedagogia ao dizer:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar. (LIBÂNEO, 2001, p. 6-7).

Legalmente essa ideia se modificou somente quando o Parecer “Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia”- foi aprovado - CNE/CP 01/2006, como é possível observar no excerto abaixo:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (BRASIL, 2006, p. 2).

Desmistificando a ideia do pedagogo operar apenas no campo escolar. Como observa Pascoal (2007) seguindo estas diretrizes, vem o conceito educativo mostrando à intensa “dimensão educativa que existe em outras instâncias da vida social, fora da escola regular e da

docência. Entende-se que onde houver uma prática educativa intencional, haverá aí uma ação pedagógica” (PASCOAL, 2007, 90).

E, para reforçar a desmistificação do Pedagogo apenas em ambientes escolares e instituições formais cito Cadinha (2011) e seus apontamentos sobre a Pedagogia. A autora coloca, que a educação “[...] extrapola o âmbito escolar. O pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as vidas sociais, culturais e intelectuais do sujeito inserido em uma sociedade na qual ele contribui para o seu desenvolvimento” (CADINHA, 2010, p. 20). Diante disto, fica claro perceber a importância do Pedagogo em outras instâncias, porém sem desvalorizar sua atuação no campo formal/escolar, mas com o intuito de reavaliar sua importância no campo não formal. É com o objetivo de informar que exploro nos próximos capítulos desta monografia a Pedagogia Empresarial como um novo campo de atuação para pedagogos.

2.4 Conceituando a Pedagogia Empresarial

As mudanças nas organizações empresariais, às exigências do mercado, a busca por funcionários com habilidades diferenciadas e um bom desempenho tem feito com que as empresas invistam em treinamentos e projetos que motivem e tragam reconhecimento aos seus trabalhadores, fazendo com que eles não sejam vistos apenas como simples funcionários, mas importantes colaboradores em busca de uma mesma lucratividade (CLARO, TORRES 2012; ALMEIDA 2012).

E é justamente neste sentido, que o Pedagogo Empresarial vem surgindo nas empresas. Segundo Ribeiro (2010), o pedagogo empresarial tem atuado juntamente no departamento de Recursos Humanos⁸ para qualificar ainda mais o trabalho da equipe. Através de suas habilidades metodológicas de unir a filosofia, a política e as metas da empresa em um sistema de aprendizagem com objetivos definidos.

Claro e Torres (2012) mencionam algumas mudanças concretizadas pelo Pedagogo:

⁸ O termo RH (Recursos Humanos) se dá ao conjunto de colaboradores ou empregos de uma organização. (PRADO, SILVA, CARDOSO 2013 p.74).

Em conjunto com a cultura organizacional, a Pedagogia assume a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, com o objetivo de garantir que todos trabalhem comprometidos em busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais. As mudanças são fundamentais para que as pessoas e as organizações não permaneçam estáticas diante de um cenário que a cada dia traz novos obstáculos e oportunidades. (CLARO; TORRES, 2012 p. 211).

Ribeiro (2010) aponta a filosofia a ser seguida pelo pedagogo frente as suas atividades ligadas a empresas: “[...] uma filosofia de recursos humanos coerentes com uma visão de mundo, onde as organizações são chamadas a assumir uma postura mais humanizadora, que reconhece em cada funcionário o seu potencial e encontra mecanismos para desenvolvê-lo” (RIBEIRO, 2010, p.56). Compreendendo assim que o foco da Pedagogia Empresarial é a qualificação individual do colaborador com sentido de melhorar sua atuação.

Uma das atribuições do Pedagogo dentro da empresa é de tornar o ambiente de trabalho agradável, auxiliando o desenvolvimento comportamental das pessoas fazendo com que os funcionários demonstrem seu potencial, melhorando as relações de grupo. Promovendo o respeito às ideias de cada um, valorizando e motivando os mesmos a contribuir cada vez mais para a empresa (ALMEIDA 2012).

Segundo Junqueira e Tavares (2009): “O pedagogo vem alcançando destaque dentro das empresas pela formação humana que o diferencia, e lhe dá suporte para lidar com diferentes tipos de pessoas, mediando a relação entre o administrativo e o operacional dentro das organizações” (JUNQUEIRA; TAVARES, 2009, p.65). Acredito que esse seja o grande e distinto ponto forte do pedagogo para atuar em empresas, lidar com diferentes singularidades, e a partir delas encontrar métodos que as valorizem e as qualifiquem. E por estarmos vivendo em constantes mudanças e avanços tanto na educação quanto no meio empresarial que “A Pedagogia Empresarial existe, portanto, para dar suporte tanto em relação à estruturação das mudanças quanto em relação à ampliação e à aquisição de conhecimento no espaço organizacional” (RIBEIRO, 2010, p. 11).

2.4.1 A inserção do pedagogo na empresa

Embasada no meu referencial teórico que comporta autores como: Junqueira e Tavares (2009), Almeida e Costa (2012), Holtz (2006), Pascoal (2007), Ribeiro (2010), Lopes (2013), entre outros, compreendo que a Pedagogia Empresarial é uma das possibilidades de atuação

do pedagogo. Como este ainda é um assunto relativamente novo no Brasil, enfrentei dificuldades para encontrar referenciais específicos e disponíveis nas livrarias e bibliotecas. Na universidade tive a oportunidade de ter acesso à pesquisa de uma colega⁹ que se aventurou pela mesma temática, podendo constatar a semelhança nas dificuldades e me auxiliando em meu processo de pesquisa.

A temática recente acaba gerando certos receios e resistência para oportunizar a ação de profissionais nessa nova área de atuação, que entra diretamente no desenvolvimento do setor de Recursos Humanos das empresas, ou seja, essa nova área está basicamente vinculada à necessidade de formação e preparação do setor de RH.

O pedagogo começa sua inserção no âmbito empresarial por volta de 1960 (final da década) e início de 1970, onde a lucratividade dos negócios voltou à visão dos empresários para o desenvolvimento pessoal, focando suas investidas no capital humano visando melhorias do sistema industrial. Nesta época, as empresas estavam em busca de lucratividade com o objetivo de acompanhar o mundo capitalista que crescia impulsivamente. Logo estavam a procura e incentivando os funcionários a buscarem novos conhecimentos para a melhoria do desenvolvimento da comunicação. Devido a grande procura por escolas públicas (formais) constatou-se a falta de capacitação para o preparo profissional, dando espaço para os treinamentos dentro ou fora das empresas (espaços não formais) (URT E LINDQUIST, 2004).

Conforme citam Urt e Lindquist:

O pedagogo começou a ser chamado para atuar na empresa no final da década de sessenta, início de setenta. Os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade foram transportados da economia para a educação, de modo conciliatório com a política desenvolvimentista. A concepção de educação que predominava trazia consigo a ideologia desenvolvimentista, fundamentada nas teorias do Capital Humano, muito presente no cenário nacional, respaldando políticas e ações que visavam o aperfeiçoamento do sistema industrial e econômico capitalista. Na década de 70, observou-se uma crescente automação do processo de trabalho, de novas tecnologias. No entanto, a classe trabalhadora se encontrava totalmente despreparada para o estágio de desenvolvimento industrial. O mercado de trabalho passou, então, a reclamar a profissionalização dos trabalhadores para acompanhar as mudanças que estavam ocorrendo no mundo do trabalho, decorrentes das transformações tecnológicas. A escola encontrava-se despreparada para oferecer contribuições na profissionalização dos trabalhadores para que atendessem as perspectivas de desenvolvimento industrial. Sendo assim, buscaram-se outros mecanismos situados

⁹ LORENSINI, Cristiani Maria Jora. **Pedagogia Empresarial: Diferentes Concepções e Formas de atuação**. 2015. Monografia Curso de Graduação em Pedagogia, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015.

fora da escola formal para formar o trabalhador viável àquele momento. A formação profissional passou a ter seu âmbito cada vez mais definido no local de trabalho ou através de treinamentos intensivos, coordenados por instituições ou pela própria empresa (URT; LINDQUIST apud JUNQUEIRA; TAVARES, 2004, s/n).

Diante disso questiono-me: porque o Pedagogo? Porque não outro profissional para a realização destes treinamentos? Junqueira e Tavares (2009) me trazem algumas ideias para repensar:

A pedagogia tem no ser humano o foco de seu trabalho e vê nas pessoas a possibilidade de transformar também a sociedade. Na sua função de preparar indivíduos para a vida, o pedagogo ampliou sua visão de educação e foi se aproximando do ser humano, nos mais diversos contextos sociais, onde quer que o capital humano se faça presente. O conhecimento é indispensável no mundo do trabalho, assim sendo, a presença do pedagogo na empresa é de fundamental importância; pois para efetivar seu crescimento, a empresa depende da qualidade dos seus funcionários, se o capital humano estiver bem preparado a instituição aumentará a sua produtividade (JUNQUEIRA; TAVARES, 2009, p.64).

Deste modo, é possível perceber o quão potente é a atuação do Pedagogo dentro da empresa e até mesmo em outros contextos não escolares, uma vez que esse profissional tem suas funções voltadas para as aprendizagens e para as relações sociais.

2.4.2 A pedagogia e a empresa: uma junção eficaz

Com a chegada das leis trabalhistas, o bem estar, a valorização e o reconhecimento dos funcionários passou a ser visto pelas empresas com maior atenção. O que acabou interferindo no investimento principal das empresas, que deixaram de ser apenas em equipamentos modernos e passaram também a ser o capital humano, os funcionários, aliado ao bem estar de todos (LOPES 2013) (HOLTZ 2006).

De acordo com Almeida e Costa (2012, p.4), “[...] é nesse período que o Pedagogo Empresarial passa a ganhar espaço dentro da empresa”, especificamente no setor de Recursos Humanos, onde desenvolve o treinamento de pessoal. Holtz (2006) caracteriza a junção Pedagogia e Empresa como “o casamento perfeito” justificando, que ambas apostam do mesmo objetivo com relação às pessoas. Seguindo com a linha de Holtz (2006, p.6-7), a empresa juntamente aos seus colaboradores, procura trabalhar para atender seus objetivos, paralelamente, a Pedagogia tem a função de estimular algumas mudanças comportamentais

nas pessoas, para que todas trabalhem juntos em busca dos mesmos objetivos independente das singularidades.

Portanto fica visível que tanto a:

Empresa como a Pedagogia agem em direção à realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo em direção a um objetivo chama-se aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo (HOLTZ, 2006, p.6-7).

A busca da empresa por qualidade e produtividade está inteiramente ligada ao bem estar dos seus funcionários, pois quando falamos em trabalhadores estamos tratando de vidas, sentimentos e esses não podem ser irrelevantes, precisam de uma atenção especializada e individual. Segundo Lopes (2013) “O trabalhador não pode ser tratado como uma máquina, que ao dar defeito, é trocada por outra sem uma tentativa de recuperação (LOPES, 2013, p.16)”. Nesse sentido, ao se detectar qualquer defasagem ou desmotivação por parte dos funcionários, “[...]o pedagogo pode organizar programas específicos para o indivíduo em questão conseguir resultados significativos para a organização com custos mais baixos do que demissões, além de elevar efetivamente a autoestima do funcionário (LOPES, 2013, p.24)”.

Para Lopes (2013) há dois grandes diferenciais por parte do Pedagogo na empresa. Um deles é conseguir promover melhorias não só nos funcionários em si, mas em todo seu entorno, o que de fato proporciona aos colaboradores desta empresa maior segurança, reconhecimento e motivação gerando assim consequentemente mais produtividade. E o outro diferencial da presença do pedagogo na empresa é conseguir lidar com as diferenças, valorizando assim o tratamento individualizado, pois cada indivíduo possui suas singularidades. O que acaba fazendo com que o pedagogo empresarial seja “[...] flexível e dinâmico para perceber e proporcionar aprendizagens dentro dessas diferenciações (LOPES 2013 p.33)”.

Diante disso, a ideia do “casamento perfeito” entre a Empresa e a Pedagogia acaba sendo claramente entendidas no momento em que ambos se tornam indissociáveis, ou seja, quando automaticamente um depende do outro e os dois acabam buscando um mesmo objetivo, o de promover mudanças positivas no capital humano da empresa. Pascoal (2007) reafirma isso ao dizer que: “Como uma via de mão dupla, educação e empresa podem conviver em harmonia” (PASCOAL, 2007, p.100).

Com esta mesma perspectiva, Junqueira e Tavares (2009) afirmam que:

[...] não há dúvidas que a Pedagogia empresarial veio para ficar, as habilidades do educador, o seu poder de liderança, seu destaque na área da comunicação e no relacionamento interpessoal, aliado a uma capacidade de persuadir e convencer os funcionários a canalizar seus esforços para atingir os objetivos da empresa, são ingredientes importantes para ser um profissional de sucesso dentro da empresa (JUNQUEIRA; TAVARES, 2009, p.63).

Sendo assim, é possível perceber que a importância deste profissional vem sendo gradativamente valorizada, criando cada vez mais possibilidades de novas alianças entre empresários e pedagogos, uma vez que ambos buscam pelo mesmo objetivo, o crescimento da empresa.

2.4.3 A atuação do Pedagogo Empresarial, funções e perfil

Após obter informações sobre educação, espaços educacionais e sobre essa nova área de atuação do Pedagogo, não caberia deixar de especificar as habilidades e características que esse profissional precisa ter para atuar nesse campo. Para isso me utilizo de referências como Ribeiro (2010), Prado, Silva e Cardoso (2013), Claro e Torres (2012) e Pascoal (2010).

Para Prado, Silva e Cardoso (2013) “O Pedagogo é um mediador do processo de aprendizado, pesquisador, gestor. Esse profissional tem domínio da ciência pedagógica que fundamenta sua atuação” (PRADO; SILVA; CARDOSO 2013, p.65), e como pedagoga eu acredito que este profissional deve estar sempre em busca de novas aprendizagens por se tratar de um campo de trabalho que muda constantemente. Claro e Torres (2012) completam ao descrever que “As mudanças no comportamento humano são provocadas pelo processo de aprendizagem, ao qual a Pedagogia se dedica” (CLARO; TORRES, 2012. p. 211). E como vimos anteriormente às empresas também vem passando por esse processo de mudanças, tornando assim o Pedagogo um aliado para atuar diretamente com o departamento de Recursos Humanos visando à melhoria do campo organizacional e de seus colaboradores.

O Pedagogo é capaz de provocar mudanças culturais no ambiente em que atua; coordenar equipes multidisciplinares no desenvolvimento de projetos; prestar consultoria interna relacionada ao treinamento e desenvolvimento de pessoas; evidenciar formas educacionais para a aprendizagem significativa e sustentável; definir políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente; bem como auxiliar na construção e na manutenção de formas adequadas de utilização dos

processos comunicacionais que facilitem a aprendizagem individual e organizacional (CLARO; TORRES 2012, p.210).

Quanto às funções que cabem ao Pedagogo Empresarial já adianto que estas são várias e distintas, entretanto Ribeiro (2010) abrange essas funções em duas palavras, assessoramento e apoio. Observei que estas palavras resumem bem todas as funções que encontrei durante a seleção de referenciais.

Para Pascoal (2010) as funções do pedagogo se caracterizam em cinco grupos:

As funções e atribuições do Pedagogo dentro da empresa relacionam-se a cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas e organizacionais, sociais e administrativas, podendo ser assim sintetizadas:

- Conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa.
- Diagnosticar a realidade institucional.
- Elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais.
- Coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa
- Planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa.
- Assessorar as empresas no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais. (PASCOAL. 2010, p.95).

Apesar desta lista de atribuições Prado, Silva e Cardoso (2013) citam a elaboração de projetos como sendo também uma função do pedagogo, acrescentaria também a função de fornecer treinamentos e palestras para funcionários, embasada por Almeida e Costa (2012). Para ratificar verifico que algumas destas funções aparecem na pergunta de número 5 do questionário (apêndice B).

Vejamos o que a entrevistada comenta sobre suas experiências no meio empresarial: *“No caso da ONG Parceiros Voluntários como coordenadora eu era responsável por todos os projetos sociais desenvolvidos pela ONG; [...] Na Unidade Projeto de Pescar eu era contratada como orientadora pedagógica e era responsável por toda a organização do curso profissional, seleção dos jovens, trabalho com os voluntários, plano de curso, jovem aprendiz, entre outras atividades; [...] No meu último trabalho fui contratada como Analista de Responsabilidade Social, isso porque tinha formação em responsabilidade social, curso que busquei para compreender mais esse universo das empresas e a área social. Minha função era acompanhar os projetos sociais existentes, propor melhorias e ou criar novos projetos. Atuava muito mais na gestão do que desenvolvendo os projetos”.*

Mas é com grande ênfase que Pascoal (2010) defende que:

Não existe uma definição exata do que faz o pedagogo dentro de uma empresa. O caminho está por se construir. O que se pode pontuar é que existem múltiplas possibilidades de atuação e que o pedagogo, em decorrência de sua formação profissional, tem condições de atuar competentemente na empresa (PASCOAL, 2010, p.99).

Frente à inúmeras funções importantes que o pedagogo empresarial possui é indispensável que este tenha um perfil diferenciado que o destaque dos demais funcionários. Para Ribeiro (2010) o pedagogo ideal para atuar em empresas precisa ter:

[...] sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos e, com isso, percam-se de vista os propósitos tanto da formação quanto da própria empresa. Ao planejar um programa de formação/treinamento, a seleção de métodos obedece ao princípio do desenvolvimento concomitante de competências técnicas e de relacionamento social. (RIBEIRO, 2010, p. 24)

Já Pascoal (2010) dispensa a sensibilidade e aposta em profissionais com habilidades como criatividade, espírito de inovação, compromisso com os resultados, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de realização, direção de grupos de trabalho, condução de reuniões, enfrentamento e análise em conjunto das dificuldades cotidianas das empresas, bem como problemas profissionais.

Prado, Silva e Cardoso (2013) trazem um alerta importante quanto à cautela que o pedagogo precisa ter, “O pedagogo empresarial deve ter cautela para que não confunda um planejamento educacional (processo de ensino aprendizagem voltado à escola) com as atividades que serão desenvolvidas no âmbito empresarial” (PRADO; SILVA; CARDOSO, 2013, p. 74).

Portanto, com base em todas as leituras realizadas pude constatar que para atuar pedagogo empresarial é importante que o sujeito tenha um perfil de líder, que busque o bem estar dos funcionários e a lucratividade para a empresa. Pois diante de funcionários cientes quanto ao seu conhecimento empresarial, valorizado como pessoa e respeitado como colaborador, cabe à empresa a lucratividade, crescimento e a estabilidade de bons funcionários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente monografia tem como objetivo investigar se o meio empresarial compreende e reconhece qual é o papel desenvolvido pelo pedagogo empresarial dentro das empresas. Diante do mesmo, também foi possível desmistificar a ideia da atuação do Pedagogo apenas no âmbito escolar assim como divulgar a sua atuação em qualquer espaço onde ocorram intenções de educação (espaços não formais e informais). Portanto para obter resultados com êxito, apostei na pesquisa caracterizada como pesquisa bibliográfica que consiste na busca pelo referencial teórico embasados em livros e artigos científicos referentes à temática pesquisada. Para o desenvolvimento desta pesquisa, organizei o estudo diante de três conceitos fundamentais: educação, educação não formal e pedagogia empresarial.

Relato que mesmo me deparando com certa dificuldade em encontrar materiais específicos da temática, optei pela pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (2002) a principal vantagem deste tipo de pesquisa é “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos” (GIL, 2002, p.45) do que comparados a outras pesquisas.

Inicialmente ao definir a temática, senti a necessidade de contatar as empresas da região (Estrela e Lajeado) mesmo que informalmente, mas apenas para ter uma pequena base se as mesmas possuíam pedagogos em seu quadro de funcionários, como comentado, anteriormente, na introdução desta pesquisa. Deste modo, escolhi nove empresas reconhecidas e lembradas na região para encaminhar o e-mail e com isso obtive quatro retornos. Todos os retornos que obtive foram negativos, situação esta que me deixou frustrada, desde modo terminei reformulando meu trabalho para um campo mais investigativo e informativo, como também descrevi na introdução deste estudo. Logo na primeira etapa achei

potente aplicar um questionário a uma conhecida que havia se formado em pedagogia nesta universidade (UNIVATES) e que estava atuando em uma empresa da região.

A etapa seguinte estabeleceu a construção da pesquisa final. Essa contou com o encaminhamento de vinte e cinco questionários a empresas no total, sendo dezoito empresas da região do Vale do Taquari/RS e sete empresas da Região Metropolitana/RS. Para selecionar as empresas do Vale do Taquari obtive ajuda de um órgão empresarial o qual selecionou previamente as maiores empresas das cidades de Estrela, Lajeado e Arroio do Meio com segmentos de indústrias associadas aos seus serviços. Para selecionar as empresas dos demais municípios desta região, tendo em vista que o órgão anteriormente contatado não abrangia a todas as cidades, primeiramente pesquisei quais cidades eram pertencentes ao Vale do Taquari e em seguida busquei as empresas nos sites das Prefeituras de cada cidade. Já as empresas da Região Metropolitana foram selecionadas a partir de sua popularidade e porte através de pesquisas via internet no site das prefeituras das cidades que compõe a região. Estas empresas, por sua vez, foram contatadas via e-mail (ver apêndice B) e tiveram o “prazo” de quinze dias para retorno.

Quanto aos retornos, obtive 28%, que representam 25 empresas contatadas, o que avalio como uma boa média, por ser uma fase de maior produção por parte das empresas devido ao final do ano, fato destacado por uma das empresas localizada na região Metropolitana que justificou a sua não participação na pesquisa. Saliento também, que obtive dificuldade em encontrar o contato certo das empresas, pois alguns sites apresentaram apenas contatos com SAC's¹⁰ o que acabou atrasando um pouco o cronograma e reduzindo o número de resposta dos questionários. Mas foi no retorno dos e-mails que obtive grande reconhecimento e auxílio por parte das empresas, no qual as mesmas desejaram sucesso na pesquisa, parabenizaram pela audácia da temática e algumas pediram para ver o resultado final o que, de fato, foi extremamente gratificante e demonstra a relevância deste estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio da elaboração de um questionário modelo que segue em Apêndice D. O presente questionário contou com perguntas objetivas e descritivas. Lakatos e Markoni(2010) caracteriza o questionário como um instrumento composto por perguntas, as quais devem ser respondidas sem a presença do entrevistador. E reforça a

¹⁰ SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) é onde o consumidor estabelece contato com o fornecedor ou fabricante do produto ou serviço adquirido. Fonte: <http://www.idec.org.br/>

importância de o entrevistador organizar a ordem das questões, assim como remeter uma nota explicando a natureza do trabalho o qual segue modelo em Apêndice C.

Optei por utilizar o questionário como ferramenta para coleta de dados, pois segundo Lakatos e Markoni (2010) ela conta com inúmeras vantagens como: a economia de tempo, o maior número de pessoas contatadas simultaneamente, a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, a liberdade do entrevistado em responder, a segurança pelo fato do sigilo, menor risco de distorção por parte do entrevistador, entre outros.

A análise dos dados desta pesquisa teve uma abordagem com natureza quali-quantitativa, ou seja, a combinação de dados quantitativos com qualitativos na mesma pesquisa sendo realizada uma aproximação das respostas assim como a construção de gráficos para que os dados fiquem visíveis. Segundo Chemin (2015) “[...] combinar dados qualitativos e quantitativos numa mesma investigação pode ser positivo, uma vez que as duas abordagens possuem aspectos fortes e fracos que se complementam” (CHEMIN, 2015, p.57).

Os dados quantitativos são aqueles que têm por objetivo obter a quantidade dos dados pesquisados, ou seja, que podem ser medidos, contados (MEZZAROBÁ; MONTEIRO, 2009). Estes serviram para analisar a quantidade de empresários/empreendedores da região do Vale do Taquari e Região Metropolitana que conhecem a função do Pedagogo Empresarial. Recordo que uma primeira abordagem quantitativa já foi realizada com estes empresários via e-mail com a finalidade de saber quantas empresas possuíam um Pedagogo no seu quadro de funcionários.

Quanto à abordagem qualitativa, o objetivo foi analisar como os administradores veem esse profissional e de que maneira ele poderia auxiliar no crescimento da empresa. Mezzaroba e Monteiro(2009) definem a pesquisa qualitativa como aquela voltada as interpretações, e percepções do grupo pesquisado onde o maior objetivo é compreender a e analisar as respostas sem desígnio estatístico.

4 ANÁLISES DA PESQUISA

Dando início as análises dos dados obtidos a partir do questionário enviado as empresas, utilizei ferramentas como gráficos e tabelas para melhor visualização das informações obtidas assim como comentários, posicionamentos e reflexões acerca do assunto. Início com a tabela de participação, onde as empresas participantes serão identificadas como EP (empresa participante) seguida de numerais na ordem crescente para diferenciação das mesmas, exemplo: EP1, EP2 e assim sucessivamente. Nesta primeira tabela consta a empresa participante juntamente com sua cidade de localização.

Tabela 1 – Número de Empresas participantes e local de atuação.

Empresa Participante	Cidade de localização
EP1	Estrela
EP2	Estrela
EP3	Lajeado
EP4	Gravataí
EP5	Estrela
EP6	Estrela
EP7	Lajeado

Fonte: Da autora (2015).

Diante da primeira tabela é possível verificar a quantidade de retornos que obtive. Foram, portanto sete, dos vinte e cinco e-mails enviados, no qual obtive maior retorno dos questionários na região do Vale do Taquari. Sendo apenas um deles da Região Metropolitana. Entretanto as empresas contatadas da região metropolitana me retornaram os e-mails agradecendo por ter lembrado da empresa, mas que não poderiam colaborar com a pesquisa devido a grande demanda de tarefas e por falta do profissional responsável pelo setor de RH no momento do contato. Já as empresas do Vale do Taquari sendo predominantemente localizadas na cidade de Estrela e Lajeado apoiaram e desejaram sucesso na pesquisa se colocando a disposição sempre que necessário.

A segunda tabela identifica a função que o respondente do questionário ocupa dentro da referida empresa.

Tabela 2 – Função do Respondente.

Empresa Participante	Função do Respondente
EP1	Psicóloga
EP2	Analista de Desenvolvimento Humano
EP3	Gerente de RH
EP4	Gerente de RH
EP5	Supervisor de RH
EP6	Diretora
EP7	Gerente de RH

Fonte: Da autora (2015).

Com a segunda tabela fica possível perceber que todos os respondentes estão inseridos dentro do setor de recursos humanos das empresas contatadas exercendo funções vinculadas aos colaboradores da mesma. Apenas EP6 tem um cargo diferente dos demais, mas por ser diretora da empresa garantiu estar a par das situações relacionadas aos colaboradores, como a contratação e os treinamentos realizados. A mesma tabela demonstra também a importância do setor de RH, conforme Ribeiro (2010):

Cabe ratificar que a área de recursos humanos, sobretudo no contexto da sociedade e das organizações contemporâneas, constitui-se na área mais importante e imprescindível na estrutura de qualquer organização. Planejá-la e implantá-la não é algo tão simples, especialmente quando se trata de operacionalizar programas que atendam tanto aos interesses organizacionais quanto aos aspectos de melhoria de desempenho profissional e pessoal (RIBEIRO, 2010, p. 53).

Portanto ressalto que apesar do Pedagogo ser um cargo importante dentro da empresa como pode ser observado ao longo do trabalho, ele ainda pouco ocupa o espaço empresarial. Para ressaltar esta importância trago Trindade (2011), que atenua a relevância deste profissional ao dizer que: “A pedagogia empresarial nada mais é do que um antibiótico para os males das empresas, não só das grandes, mas também de todos os locais onde haja atividades de negócios” (TRINDADE, 2011, p.82).

No capítulo 2.4. deste estudo já se enfatizou a relevância de unir o setor de RH, que Ribeiro (2010) menciona como uma área de extrema importância para as organizações, com a potencialidade da Pedagogia Empresarial. Essa união segundo o autor traz maiores mudanças e maior lucratividade para a empresa, uma vez que as duas maiores potências ligadas inteiramente aos colaboradores se uniriam em busca de melhorias.

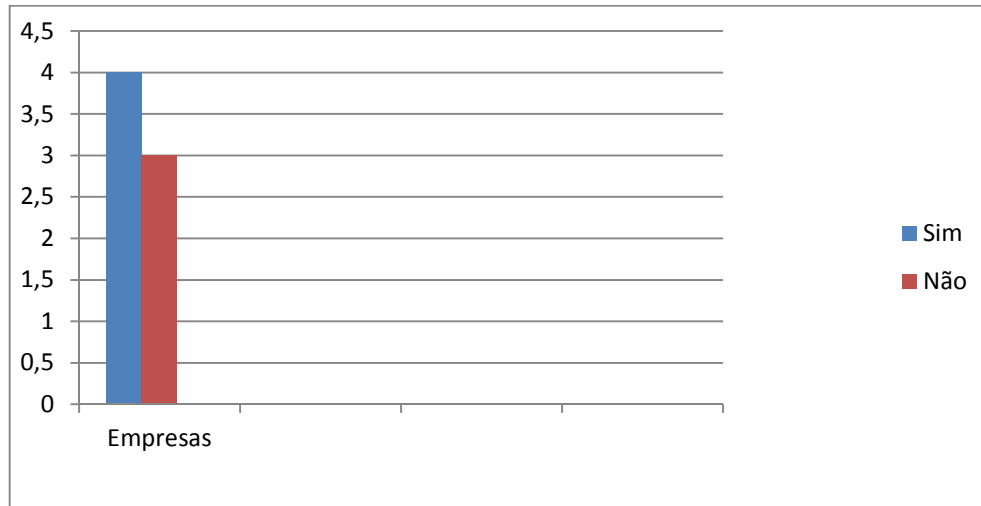
Ribeiro (2010) ao mencionar essa junção aponta que:

Na perspectiva das mudanças nas organizações, os setores de Recursos Humanos (e nestes, a Pedagogia Empresarial) estão sendo chamados a responder de forma mais efetiva em termos da sua real contribuição para o desempenho global da organização. Transformam-se, pois em “centro de lucratividade”. Uma das alternativas metodológicas, neste contexto, é a gerência de projetos que permite uma capacitação de pessoas e o aumento da produtividade tanto em nível pessoal quanto organizacional (RIBEIRO, 2010, p. 46).

No questionário, os participantes responderam a perguntas estruturadas, objetivas e descritivas misturadas. Para as perguntas objetivas utilizo do gráfico para que se obtenha uma análise quantitativa, já para as perguntas descritivas emprego comentários, referenciando excertos dos próprios respondentes do questionário para que se obtenha uma análise qualitativa. Diante das questões que compuseram o questionário verifico que os respondentes concentram-se em responder apenas as perguntas objetivas, sendo a grande maioria dos respondentes, breves e sucintos na parte descritiva, o que, de fato, faz com que alguns pontos da análise fossem prejudicados.

Inicialmente pergunto se a referida empresa conhece ou já ouviu falar em Pedagogos atuando nos espaços empresariais. O que pode ser analisado no gráfico abaixo:

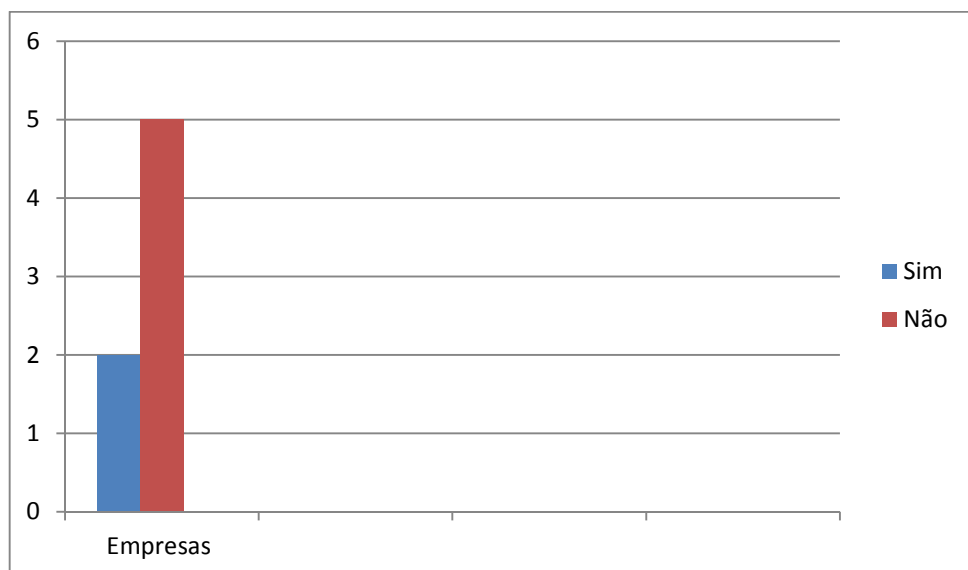
Gráfico 1 – Análise do conhecimento sobre Pedagogia Empresarial.



Fonte: Da autora (2015).

Com os dados do gráfico acima, é possível analisar que a maioria das empresas conhece ou ao menos já ouviu falar em Pedagogos atuando no espaço empresarial. Porém quando analisado o gráfico 2, o qual evidenciase as mesmas empresas contam com Pedagogos no seu quadro de funcionários podemos perceber uma inversão dos dados.

Gráfico 2 – Pedagogos no quadro de funcionários.



Fonte: Da autora (2015).

Essa concreta inversão dos dados me remete a reflexões consideráveis sobre a Pedagogia Empresarial, me levando a pensar que essa área de atuação para pedagogos ainda é recente para as empresas do Vale do Taquari, ou seja, ainda não tem o reconhecimento dos empresários da região uma vez que a maioria conhece ou já ouviu falar nesse profissional, porém não conta com o benefício de seus serviços. Mas a EP3 justifica a falta do profissional no quadro de funcionários dizendo que: “*nunca tivemos candidatos com essa formação participando de processos seletivos*”. O qual demonstra a falta de informação sobre essa nova área de atuação não apenas as empresas, mas também aos Pedagogos do Vale do Taquari.

Ribeiro (2010) traz maior credibilidade para as reflexões acima, quando aponta o assunto Pedagogia na Empresa como algo recente. O que pode justifica a falta do funcionário pedagogo no campo empresarial

A Pedagogia na Empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de formação/atuação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas (RIBEIRO, 2010, p. 9).

A terceira pergunta do questionário referia-se as funções que o pedagogo exercia na empresa. A EP5 informou que a principal função do pedagogo na empresa é com “*o projeto de desenvolvimento em liderança*”. Diante do referencial utilizado para a realização da pesquisa compreendo que a função do pedagogo seria mais ampla. De acordo com Lopes (2013) “O pedagogo empresarial tem uma tarefa específica que é desenvolver o conceito e a atitude de trabalho em equipe e criatividade, que não são vivenciadas na escola e, às vezes, até sufocados, inibidos” (LOPES, 2013, p.25). Obviamente que a ação de projeto está dentro de uma das funções do pedagogo, é relevante e fora referenciada no capítulo 2.4.3 por Prado, Silva e Cardoso (2013) neste trabalho.

O desenvolvimento dos colaboradores no quesito liderança, também está entre uma das funções do Pedagogo, porém não há como relevar funções como resgate de motivação, trabalho em equipe, criatividade, avaliações dos funcionários, assessorias, coordenação dos serviços, assim como a questão metodológica para que as aprendizagens dentro da empresa ocorram de forma útil e dinâmica. Lopes (2013) aponta a função do pedagogo referente às aprendizagens ao dizer: “O pedagogo então passa a atuar dentro da empresa para promover a

estruturação da aprendizagem, detectar metodologias apropriadas, do como se aprende e, em uma atitude ideal, cuidar do porque não se aprende” (LOPES, 2013, p.23).

Deste modo as funções do Pedagogo voltado para empresa não estão sendo exploradas na sua totalidade, fazendo com que as empresas substituam o mesmo por outros profissionais ou até mesmo deixem de contratá-lo. A EP4 descreve as funções do Pedagogo mais especificamente, demonstrando assim a importância deste profissional inserido nas empresas: *“Atividades, como: recrutamento e seleção, treinamentos comportamentais, descrição de cargos, programa de avaliação de desempenho, supervisão do programa de estágio e jovem aprendiz”*.

No que compete à pergunta sobre o interesse das empresas em contratar um Pedagogo para seu quadro de funcionários, surpreendi-me diante de algumas respostas, e tal fato reafirma ainda mais minhas hipóteses iniciais de que ainda há muito que ser explorado nesse campo. Para visualização das respostas organizo uma tabela contendo as mesmas.

Tabela 3 – Respostas das Empresas sobre a contratação do Pedagogo.

Empresa Participante	Resposta:
EP1	Os treinamentos são terceirizados.
EP2	Até o momento não foi cogitado a possibilidade de contratação desse profissional, temos profissionais especializados em áreas técnicas que até esse momento conseguem absorver essa demanda de desenvolvimento dos nossos profissionais com o resultado esperado.
EP3	Até o momento não. As demandas da área de desenvolvimento não apontaram essa necessidade, até o momento. Ainda se faz uso de consultorias externas, desenvolvendo poucas capacitações internas.
EP6	Não, porque desconheço a função do pedagogo na área empresarial.

Fonte: Da autora (2015).

A tabela acima traz comentários das empresas respondentes e saliento que o fato de não aparecerem respostas para todas as empresas participantes ocorreu, pois estas optaram por não responder essa questão. Desde modo é possível observar que a EP1 atribui as funções do Pedagogo voltadas apenas para os treinamentos não demonstrando interesse na contratação

deste funcionário. Já a EP2 e EP3 colocam que até o momento não obtiveram interesse na contratação de pedagogos, justificando com a terceirização do serviço. Todavia esta empresa não descarta a possibilidade de futuras contratações, assim demonstrando interesse em relação ao assunto.

Lopes (2011) aponta mais atribuições ao pedagogo na empresa reforçando significância à sua contratação. “Utilizamos também a pedagogia para organizarmos de forma útil e dinâmica, o conhecimento construído dentro das empresas” (LOPES, 2011, p.52).

E a EP6 desconhece totalmente as funções do Pedagogo o que consequentemente faça com que ela não contrate esse profissional. Portanto mais uma vez a falta de informação e de reconhecimento do Pedagogo como um profissional capaz de atuar fora do âmbito escolar acaba extinguindo as oportunidades para aqueles que acreditam em uma educação não formal, que para Gohn (2006) se constitui naquela: “que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos” (GOHN, 2006, p.28).

Outro ponto importante analisado nesta tabela é a terceirização de atividades dentro das empresas, apontada por todas. Ou seja, optam por investir em serviços terceirizados ao invés de contratar um profissional capaz de exercer esta e demais funções. Sendo que o serviço terceirizado contratado pela empresa também pode contar com profissionais da área da educação devido ao amplo campo de atuação do Pedagogo.

Quando questionados sobre as atividades que o Pedagogo pode desenvolver apenas a EP2 e EP3 se manifestaram. Para a EP2: *Um pedagogo empresarial atua na área de desenvolvimento se utilizando de técnicas da pedagogia que garantam a eficácia dos treinamentos, conhecimentos e informações repassadas para os seus colaboradores.* E a EP3 afirma que: *Na verdade conhecemos em parte, talvez não com a profundidade merecida.* Demonstrando interesse para com o assunto.

E, por fim, questionei sobre os treinamentos da empresa, se eles ocorriam e quem eram os responsáveis por sua aplicação. Todas as empresas contam com os benefícios das atividades de treinamentos demonstrando assim interesse na formação e especialização de seus colaboradores, o que de fato gera satisfação e motivação do funcionário. Conforme Cadinha (2011) os treinamentos, assim como todos os investimentos da empresa em relação ao aperfeiçoamento dos funcionários são muito importantes para melhor produção e resultados

da empresa. “Quanto mais se investe no aperfeiçoamento do conhecimento já adquirido do funcionário da empresa, mais ele se torna valioso e essencial para a mesma” (CADINHA 2011, p.29).

Quanto à aplicação dos mesmos apenas a EP4 e a EP5 utilizam do Pedagogo Empresarial para a função de aplicação dos treinamentos.

Desde modo concluo, através deste questionário, que o pedagogo é pouco valorizado dentro do campo empresarial visando assim pouca perspectivava dos empresários principalmente do Vale do Taquari diante da atuação deste profissional. Acredito, porém, que deve-se levar em conta questões como a falta de informação sobre esse profissional, que ainda são bem precárias como pode ser observado, por se tratar de uma a temática considerada recente. Entretanto nota-se grande interesse por parte de algumas empresas em conhecer melhor esse profissional, suas funções juntamente com os benefícios que os mesmos podem proporcionar tanto para a empresa como para os funcionários. Espero que esses resultados motivem outros alunos do curso de Pedagogia aqui da região a enfrentarem as dificuldades e barreiras não só da Pedagogia empresarial, mas da Pedagogia não formal como um todo buscando assim valorizar a educação e as aprendizagens fora do âmbito escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa tinha como objetivo desmistificar algumas questões da Pedagogia, como a sua vasta área de atuação. Após essa desmistificação o objetivo era a divulgação e melhor compreensão sobre a Pedagogia Empresarial. Diante disto, foi possível perceber que a Pedagogia Empresarial aborda vários campos específicos e com isso tive a necessidade de estudar cada um deles. Mas o foco norteador do trabalho foi investigar se o meio empresarial compreende e reconhece qual é o papel desenvolvido pelo pedagogo empresarial dentro das empresas.

Portanto, compreendo como funções do pedagogo na empresa as ações vinculadas com o setor de RH, ou seja, voltadas para beneficiar os colaboradores da empresa. Para essa compreensão pude contar com as obras de Ribeiro (2010) e Lopes (2013), assim como monografias e teses encontradas em plataformas digitais (Google Acadêmico e Scielo).

Após compreender as funções que o pedagogo pode executar meu objetivo foi investigar e analisar como as empresas estavam se apropriando desse colaborador. Diante disso acabo por considerar que as empresas poderiam se beneficiar mais das ações do Pedagogo, pois segundo as análises das respostas das empresas participantes o pedagogo executa apenas uma ou duas ações correspondentes a sua função o que, de fato, leva o profissional a ser substituído facilmente. Consequentemente este é um fato que lhe faz perder seu valor ou até mesmo nem ser contratado.

Com esses dados foi possível compreender porque o Pedagogo Empresarial mesmo auxiliando a empresa a melhorar em diversos pontos como: lucratividade e produção ainda não faz parte da maioria das empresas pesquisadas. Portanto agrego a essa compreensão

fatores como: a contemporaneidade dessa nova área de atuação, no qual os representantes empresariais ainda não obtêm informações o suficientes para confiar um espaço a esse novo profissional no seu quadro de funcionários. Entretanto destaco que essa compressão se dá baseada principalmente aos empresários da região do Vale do Taquari/RS, pois nas empresas localizadas na região metropolitana a contratação deste profissional me parece mais valorizada, compreensão baseada nas respostas colocadas no questionário pela empresa localizada nesta região.

Quanto à investigação concluo que o meio empresarial compreende e reconhece o papel desenvolvido pelo Pedagogo Empresarial dentro das empresas, em partes, não em sua totalidade. Diante da pesquisa foi possível analisar que algumas empresas nunca ouviram falar em Pedagogo atuando em empresas enquanto outras, já ouviram, conhecem algumas funções, porém não compreendem os totais benefícios que esse profissional pode atrelar a empresa. Esses fatores fazem com que as perspectivas diante desta área não sejam tão favoráveis.

As empresas do Vale do Taquari/RS ainda não são totalmente adeptas à atuação do pedagogo na empresa, porém as mesmas, também não descartaram a contratação deste profissional caso mais informações ocorram. Diante disso me motiva a não parar com a pesquisa e com os estudos, pois acredito na importância deste profissional para o âmbito empresarial aqui da região do Vale do Taquari/RS.

Por fim, minha compreensão geral atrelada a essa pesquisa é de que a educação é um importante fator que pode gerar diversas modificações no ambiente e nos sujeitos inseridos neste meio. Portanto, sua ação pode ocorrer em diversas áreas e de diversas formas, desmistificando toda formalidade e especialidade escolar atrelada a ela. Diante desses diferentes espaços onde a educação pode agregar reflexões inclui-se a empresa. E a partir deste trabalho passo a compreender a junção empresa e educação como uma excelente conexão, pois ambos se complementam. A educação, juntamente com o pedagogo e sua metodologia, entram na empresa com o intuito de aprimorar pontos desfavorecidos na empresa e em seus colaboradores, trazendo à tona questões como valorização, reconhecimento e criatividade aos colaboradores que compensam a empresa com maior e melhor produtividade gerando lucratividade.

Com isso espero que minha pesquisa auxilie outros estudantes a pesquisarem sobre a temática e que as empresas assimilem tal importância e se abram para esse novo profissional

para que ele possa mostrar suas habilidades e fazer com que a comunidade empresarial se valorize de suas competências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber; COSTA, Gisele Maria Toninda. PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A importância da valorização humana na empresa. **Revista de Educação do Ideal**, Vol. 7, Nº15, 2012. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/47_1.pdf> acesso: 5 de maio 2015.

AULETE, Dicionário digital. Ed: Lexikon. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 12, maio de 2015.

AURÉLIO, Dicionário do Aurélio digital. 2008- 2015. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/educacao>> Acesso em: 12, maio de 2015.

ÁVERO, Osmar. Educação Não-Formal: Contextos, Percursos E Sujeitos. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso: 02 de maio 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense s.a., 1981.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: Abril, 2015.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia Empresarial: A Atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. **Revista Contrapontos - Eletrônica** Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: Abril de 2015.

CORTELLA Mário Sergio. Educação x Escolarização. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FNEN3eJ8_Bu> Acesso em: 29 de maio 2015.

GEORGETO, Mayara Mendonça. **Pedagogia Empresarial: A atuação do Pedagogo na Empresa**. 2012. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/593/423>> Acesso em: 07 de junho 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. V.1. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

_____. **Educação não formal e cultura política**. 5. Ed. São Paulo: Cortez 2011.

HOLTZ, Maria Luiza M.. Lições de pedagogia empresarial. **MH Assessoria Empresarial Ltda**. Sorocaba SP. Disponível em <http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf>. Acesso em: 16 de março 2015.

JACOBUECCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em extensão**, vol. 7. Uberlândia, p. 55 a 66, 2008.

JUNQUEIRA, Eliana Silva Vieira; TAVARES, Helenice Maria. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 57-69, 2009. Disponível em: <www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica> Acesso em: 12 de abril de 2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI. Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. – São Paulo Atlas 2010.

LOPES. Izolda. **Pedagogia Empresarial Por quê? Para quê?** Rio de Janeiro. Wak Editora 2013.

LOPES, Izolda (org), TRINDADE, Ana Beatriz, CANDINHA, Márcia Alvim. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MEIRELES, Tatiane de Fátima Wanzeler. O desafio do pedagogo nos espaços de educação não formal. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 4, 2011.

MICHAELIS; **Dicionário de Português online**. Editora Melhoramentos Ltda. 2009 UOL. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=educa%E7%E3o>> Acesso em: 12 maio de 2015.

PASCOAL, Miriam. O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática** - v. 17, n.29, jul.- dez. - 2007 p. 87-102. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/2._o_pedagogo_e_a_responsabilidade_social_da_empresa.pdf> Acesso em: 31 de março 2015.

PRADO, André Alves; SILVA, Elaine Machado da; CARDOSO, Mônica Aparecida Batista da Silva. A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/593/423>> Acesso em: 05 de maio de 2015.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Primeiro contato realizado as empresas de Estrela/RS e Lajeado/RS via e-mail.

Prezados, Bom dia!

Sou estudante do curso de graduação de Pedagogia da UNIVATES, Lajeado/RS e estou realizando o meu trabalho de conclusão de curso sobre a temática da Pedagogia Empresarial. Para a realização desse trabalho, estou fazendo um breve levantamento das empresas do Vale do Taquari/RS que contam, em seu quadro profissional, com a atuação de um Pedagogo(a) exercendo a função de Pedagogo(a) Empresarial. Deste modo, gostaria de verificar se vocês contam com a colaboração de um pedagogo(a) no quadro profissional de vossa empresa. Agradeço desde já a compreensão e a colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa e aguardo retorno.

Atenciosamente,

Maiara de Souza dos Santos

Telefone: (51) 9405-1217 ou (51) 3712-3728

APÊNDICE B – Modelo da entrevista aplicada com ex aluna da Pedagogia que atuou em empresas na região.

1. Qual é a sua formação?
2. Você está trabalhando, atualmente? Em espaços formais ou não de escolarização?
3. Você já atuou em escola? Qual são as diferenças da sua ação enquanto pedagoga nestes dois espaços?
4. Você acha que o curso de pedagogia lhe preparou para atuar em espaços não formais de educação? Por quê?
5. Em sua experiência de atuação no espaço empresarial, quais as funções que costumava exercer?
6. O que a empresa esperava do seu trabalho?

APÊNDICE C – Modelo do e-mail encaminhado às empresas do Vale do Taquari/RS e Região Metropolitana de Porto Alegre.

Prezados colaboradores.

Sou estudante do curso de graduação de Pedagogia da UNIVATES, Lajeado/RS e estou realizando o meu trabalho de conclusão de curso sobre a temática da Pedagogia Empresarial com a orientação de Dra. Danise Vivian.

Para a conclusão deste trabalho, é necessária a aplicação de um questionário. Deste modo, gostaria de solicitar a colaboração da vossa empresa para respondê-lo. Destaco que é um trabalho acadêmico e dependo dele para minha conclusão de curso, garantindo total sigilo aos dados da empresa. Agradeço desde já a compreensão e a colaboração com o desenvolvimento desta pesquisa e aguardo retorno.

Atenciosamente: Maiara de Souza dos Santos

Deixo meu contato disponível para qualquer dúvida tel.: (51) 3712-3728 (51) 9405-1217

APÊNDICE D – Modelo do questionário enviado às empresas.**QUESTIONÁRIO****TEMA: PEDAGOGIA EMPRESARIAL**

EMPRESA:

RESPONDENTE:

CARGO/FUNÇÃO:

1. A sua empresa conhece ou já ouviu falar em Pedagogos atuando em espaços empresariais?

SIM ()

NÃO ()

2. Há Pedagogos empresariais atuando nesta empresa?

SIM ()

NÃO ()

Justifique:

3. Se há algum Pedagogo atuando em sua empresa quais são as funções que ele exerce?

4. Caso não haja nenhum Pedagogo atuando nesta empresa a mesma já pensou em investir em um? Por quê?

5. Conhece as atividades que o Pedagogo pode desenvolver na empresa?

SIM ()

NÃO ()

Justifique:

6. A empresa possuiu atividades de treinamento para os funcionários?

SIM ()

NÃO ()

Quais? E quem são os responsáveis por esse treinamento?

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!